

IMAGENS DO PARKOUR EM LIVROS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gustavo Morisco da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Krigor de Camargo Barela Faeda (PEF/UEM), Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Orientador).

E-mail: ra133700@uem.br

Universidade Estadual de Maringá,

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Maringá-PR.

Ciências da Saúde, Educação Física.

Palavras-chave: Parkour; Livros Didáticos; Educação Física.

RESUMO

Observar as imagens apresentadas nos livros didáticos é importante, pois se obtém ricas informações sobre como os materiais didáticos relacionados ao ensino fundamental são trabalhados. Desse modo, é possível e relevante observar como a representatividade da diversidade social, relacionado a gênero, raça e etnia aparecem. Intuindo de forma geral, ao verificarmos as imagens de parkour nos livros didáticos do ensino fundamental, relacionados a 5 editoras diferentes, contendo brasileiras e espanholas. O objetivo do estudo foi analisar as imagens de parkour presente nos livros didáticos, relacionadas atendem toda diversidade ou seguem um padrão. Para isso foi utilizada a matriz analítica desenvolvida pela Irene Moya-Mata a partir da leitura de imagens. Cada livro analisado era físico, tendo como foco as imagens do parkour (PK). O estudo foi em formato descritivo, possibilitou obter os resultados de que existem pouquíssimas imagens relacionadas à modalidade, além de possuir uma desigualdade quanto a gênero, possui um percentual majoritário de homens em relação a mulheres. E em relação a fase da vida em sua maioria na faixa etária da juventude.

INTRODUÇÃO

O Parkour possibilita também trabalhar com elementos de coragem, formas de solucionar os problemas e fugir de situações de perigo utilizando os elementos de tempo de reação, tomadas de decisão e senso de iniciativa, que podem ser trabalhadas com as crianças por meio da prática do parkour (Alves; Corsino, 2013). Posto isso, cabe questionar: como esse conhecimento é tratado nos livros didáticos da Educação Física Escolar? Diante desse problema de pesquisa, verificou-se a necessidade de mais estudos sobre essa problemática, ou seja, como esse conteúdo é tratado didaticamente nos materiais pedagógicos, bem como a

configuração dos corpos, o ambiente e as técnicas evidenciadas nas imagens presentes nesses materiais didáticos. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar alguns livros didáticos de educação física e as imagens sobre parkour presente neles, para observar a representatividade sobre a diversidade social retratada nesses materiais pedagógicos de ensino das escolas e a relação das imagens com o conhecimento abordado. Para tanto, buscou-se identificar os estereótipos presentes nas imagens referentes a gênero (homem e mulher), raça, etnia, fases da vida (infância, juventude, adulto e idoso), equipamentos e ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados 5 livros do ensino fundamental. A matriz analítica foi organizada no sistema do Excel, incluindo as seguintes categorias de análise: gênero, raça, etnia, fases da vida, equipamentos, ambientes, somatotipo, tipo e tamanho, podendo ser numerados de 1 até 7 com suas especificidades. Ao selecionar as imagens de forma separada, foram adicionadas as especificidades de cada categoria segundo o modelo analítico de Moya-Mata (2023). Em seguida foi feita a tabulação por porcentagem destes dados, tendo em vista verificar os resultados obtidos das diversidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O parkour está presente em 6 imagens, sendo que apenas duas obras tratam dessa prática corporal de aventura, com destaque para a editora Terra Sul, com 5 registros válidos. Utilizando a matriz analítica desenvolvida por Moya-Mata (2023), identificamos a baixa diversidade em relação às imagens voltadas às fases da vida e grupo racial. A maioria das pessoas é de cor branca, havendo destaque para escolares nos registros fotográficos de grupos mistos (meninos e meninas).

Quadro 1 – tabulação dos gêneros e fases da vida

TOTAL: 6	MULHER	HOMEM	MISTO	NÃO IDENTIFICADO
INFÂNCIA	0%	0%	33%	0%
JUVENTUDE	17%	33%	0%	17%
ADULTO	0%	0%	0%	0%
IDOSO	0%	0%	0%	0%

Sobre gênero, a literatura aponta o parkour como uma prática de domínio masculino. As características atribuídas à masculinidade e à feminilidade, se encaixam dentro de uma forma na qual aquele que performatiza e aquele que observa, dentro de um molde imposto pela sociedade, fazendo com que as pessoas se encaixem para sobreviver e não ser punido pela sociedade (Butler, 1990).

Portanto o gênero visto dessa forma, não se trata de diferença sexual, mas da relação social entre eles, de modo que sua hierarquia e identidade são construídas e replicadas nas questões sociais e culturais do cotidiano (Fernandes, 2018). Podendo ser visto dessa maneira atemporal dado que ainda possui essa prevalência do masculino desde o princípio.

Do âmbito histórico, o parkour visto ontologicamente vem da necessidade da sobrevivência antes mesmo de ser denominado PK, utilizando elementos para subir árvores, caçar e sobreviver, tendo uma necessidade de ser forte para ser útil e garantir sua vida, assim refletindo nas questões sobre desigualdade de gênero, trazendo a visão desse homem sobrevivente, forte ao qual a mulher aguardava os caçadores protegida com sua função reprodutiva (Alexandrino, Lima e Ferreira, 2009). Quando replicadas atualmente no cenário de aprendizagem do PK percebe-se que há mais homens do que mulheres nas práticas, dado o contexto histórico da representação da mulher como sexo frágil para manter oprimida e resultando o aumentando da desigualdade ao qual se reflete na prática de aventura.

CONCLUSÕES

Ao final, pode-se concluir que os livros didáticos ainda mantêm esse padrão do homem branco como centro da representação, sendo o mais presente como modelo, e evitando que essa prática vista como uma forma de liberdade possa ser representadas por mulheres, possuindo quase o dobro das porcentagens em relação às mulheres presentes, sendo 33% a população isolada como homens praticando individualmente, 17% mulheres praticando individualmente, 33% de grupos mistos contendo mulheres e homens na prática escolar, os outros 17% ficou para imagem não identificada pela fotografia.

Em estudos futuros pode-se trabalhar em materiais didáticos ao qual se inspirem em melhorar os âmbitos de carência obtidos como dados nesse estudo, ao qual demonstre que qualquer ser humano possa praticar e se sentir representado pelos materiais didáticos.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos do Lazer (GEL) pelo suporte acadêmico e ao CNPq e à Fundação Araucária pelo financiamento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, D. F. L.; LIMA, C. L.; FERREIRA, M. E. A case study of masculinization of the feminine body and the incessant search for the perfect body. **The FIEP Bulletin**, v. 79, pp. 515-517, 2009.

ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a Educação Física escolar. **Motrivivência**. Florianópolis, ano 25, n. 41, p. 247-57, 2013.

BUTLER, J. P. **Gender trouble**: feminism and the subversion of identity. New York/EUA: Routledge, 1990.

FERNANDES, A. V. **Transpondo muros socioculturais: Relações de gênero e empoderamento de mulheres no parkour**. Tese (mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, p. 11, 2018.

MOYA-MATA, I. Gender stereotypes in Early Childhood Education: a case study in Spain. **Linhas Críticas**, v. 29, p. e50583–e50583, 31 dez. 2023.
<https://doi.org/10.26512/lc29202350583>